

# Martins tem fórmula para saldar a dívida externa

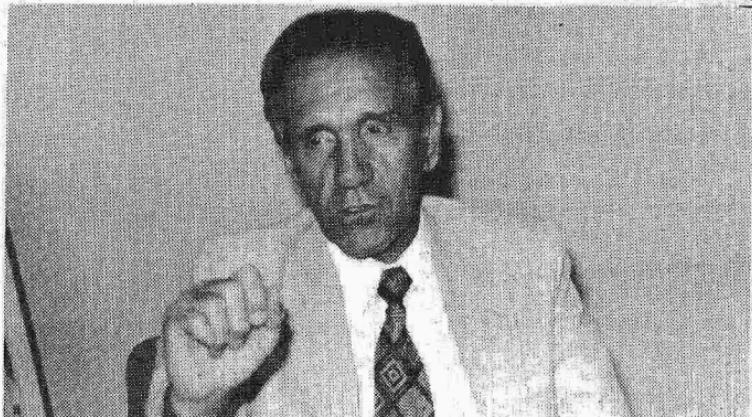
Roosevelt Pinheiro

O equacionamento da dívida externa brasileira é apontado pelo candidato à Câmara pelo PDC, Marceno Martins, como um ponto fundamental para a soberania nacional. Propõe que sejam definidos e divididos os montantes relativos ao principal — valor real da dívida — e o «variado» — que corresponde aos juros acumulados, para que sejam pagos separadamente em um prazo de dez anos, incidindo sobre eles uma taxa mínima de correção anual.

A aplicação desta fórmula, explica, permitiria que o Brasil crescesse dentro das faixas normais, ou seja, de 6 a 7 por cento ao ano. O «variado», explica, corresponde a 60 por cento do total da dívida. «Como já pagamos o total há muitos anos, esta parte deveria ficar congelada». Os valores correspondentes aos serviços da dívida seriam divididos em três partes. «Uma parte seria aplicada, obrigatoriamente, no Fundo de Desenvolvimento Nacional; outra seria paga com produtos nacionais; e a última, corresponderia a um ligeiro resíduo de juros».

## Correção

Marceno Martins não admite que incidam sobre estes valores as taxas de juros do mercado externo, pois eles atendem, exclusivamente, os interesses dos credores. Na



*Martins: uma política comum entre todos os devedores*

sua opinião, as taxas devem ser fixadas de acordo com a inflação interna do país credor.

Na Constituinte, afirma, «devem ser estabelecidas as regras de vinculação da dívida com a realidade do PIB». Esclarecendo que esta vinculação está diretamente ligada aos percentuais do crescimento, «as parcelas de pagamento não devem ser maiores de dois por cento deste índice».

## Cartel

O candidato do PDC acrescentou que os países devedores deveriam estabelecer uma política comum frente às imposições dos organismos financeiros internacionais, principalmente, o FMI. Exemplificou que se o Brasil, México e Argentina formassem um cartel de devedores, possivelmente, criariam um grande colapso econômico, já que o montante das três dívidas é, aproximadamente, de US\$ 260 bilhões.